

Medicina tradicional Guarani-Kaiowá: o ñanderu e a prática de cuidado com o corpo e alma rompem com divisões ocidentais entre ciência, religião e espiritualidade?

Autora: Elisângela P. Henrique (Estudante de Graduação do Bacharelado em Ciências Sociais – Universidade Federal de Pernambuco – Recife – PE).

Co- autores e Orientadores: Islândia M^a C. de Sousa (Professora e Pesquisadora do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CpqAM) / Fundação Oswaldo Cruz– Recife – PE); Paulo C. Basta (Professor e Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro – RJ).

Agência de fomento: Programa de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Programa INOVA/ENSP – Processo nº ENSP-046-LIV-13)

Objeto e Objetivos: Este trabalho trata dos ñanderu cujo significado é “nosso pai”. Este é o nome Guarani – Kaiowa dado aos homens que são denominados pelos não – índios de pajé/xamã. O objetivo principal desta pesquisa é abordar como as práticas de cuidado com o corpo e alma, realizadas pelos ñanderu rompem com divisões ocidentais entre ciência, religião e espiritualidade.

Metodologia:

- Observação participante: realizada no período de vigência da pesquisa, 01/05/14 a 26/10/15; nas 5 aldeias: Amambaí, Limão verde, Taquapery, Guassuty e Jaguary. Todas situadas no Estado do Mato Grosso do Sul.
- Entrevistas individuais e grupo focal com os ñanderu, possuidores de reconhecido saber sobre o tema de estudo, e legitimados pelos Guarani – Kaiowa.

Ciência, Religião e Espiritualidade:

A Medicina tradicional Guarani – Kaiowa trata cada caso de modo singular. Os ñanderu possuem a capacidade de estruturarem suas práticas de cuidado com racionalidades que contemplam além de técnicas – científicas, por exemplo, tratamentos através de plantas. Também as dimensões religiosa e espiritual; fazem parte disso os instrumentos e adornos, bem como as práticas simbólicas, necessárias para a realização dos rituais. Estes permitem obter e manter corpo, mente e espírito livres dos males. Quanto a dimensão política, os males/sofrimentos que afligem os Kaiowa, impulsionam possíveis alianças e/ou conflitos. Já a sociocultural, é aquela na qual se desenvolvem as práticas da medicina tradicional com suas diferentes racionalidades.

Resultados e Conclusões:

Pode-se deduzir que existe uma complexa e indissociável relação entre os ñanderu, os indígenas “enfermos” e a comunidade, no contexto da medicina tradicional Kaiowa. Assim, os dados obtidos até o momento; indicam que as práticas de cuidado com o corpo e alma, realizadas pelos ñanderu, rompem com as divisões ocidentais entre ciência, religião e espiritualidade. Conclui – se ser esses assuntos bastante atuais e apontam a necessidade de realização de novas pesquisas para aprofundar tais temas.

Referências bibliográficas:

LANGDON, E. J. Medicina tradicional: reflexões antropológicas sobre atenção diferenciada. In: Moacir Haverroth. (Org.). Etnobiologia e Saúde dos Povos Indígenas. 1^a ed. Recife: NUPEEA, 2013, v. 1, p. 15 – 35.

MURA, F.; BARBOSA DA SILVA, A. Tradição de conhecimento, processos experienciais e práticas de cura entre os Kaiowa. In: GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC – SECADI, 2012. (Coleção Educação para Todos). cap. 4, p. 128 – 155.

MENÉNDEZ, E. Medicina Tradicional o Sistemas Prácticos – Ideológicos de los conjuntos sociales, como primer nivel de atención. En: El Futuro de la Medicina tradicional en la atención a la salud de los Países latinoamericanos. CIESS: 1987, p. 38 – 62.

SOUSA, I. M. C. Medicinas tradicionais alternativas e complementares e sua estruturação na atenção primária: uma reflexão sobre o cuidado e sua avaliação. Tese de Doutorado em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Ensp-Fiocruz, 2013.